

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ – CESUMAR**  
**PÓS-GRADUAÇÃO "LATO-SENSU" EM MBA AGRONEGÓCIO**

**ERICLEN RODRIGUES**

**A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR NA GESTÃO AMBIENTAL**

**MARINGÁ**

**2011**

## 1. INTRODUÇÃO

A Agricultura é a mais antiga das artes de cultivo da terra. Seu início remonta desde a época em que o homem deixou de ser nômade e começou a investir seus esforços para tirar da natureza os elementos necessários à vida. A importância desta atividade para a espécie humana mostra-se ainda primordial – ou talvez ainda mais nos dias de hoje –, mesmo passados vários milênios.

No decorrer das diversas fases da história da humanidade o homem adaptou a agricultura de acordo com os seus interesses e necessidades. Nas últimas décadas foi incorporado um teor mais nitidamente capitalista à agricultura – o que explica a origem do termo *Agribusiness*, ou Agronegócio – situação que trouxe diversas dificuldades para o convívio do ser humano no mundo, destacando, neste contexto, os problemas de ordem ambiental.

Atualmente, um dos segmentos mais representativos da agricultura para o país é a chamada Agricultura Familiar, que, embora tenha sido agregada nos meios acadêmicos e políticos mais recentemente, é tão remota quanto a própria agricultura.

Nesse sentido, o presente artigo tem no seu escopo elucidar, ainda que de forma breve, a importância da Agricultura Familiar para a economia do país, ao mesmo tempo em que evidencia seus benefícios no que diz respeito à contribuição para o desenvolvimento de um modelo de desenvolvimento rural sustentável.

## 2. ORIGEM E EVOLUÇÃO DA AGRICULTURA

A origem da agricultura alude a uma época muito remota. Seu início se deu no Período Neolítico, ou Idade da Pedra Polida, de 10.000 até 5.000 a.C., época em que o homem atingiu um importante grau de desenvolvimento e estabilidade.

De acordo com Michellon (2011, p. 15), neste período “os seres humanos deixaram de ser nômades e fixaram residência, e foram deixando para trás as práticas de caçar e coletar os alimentos de que necessitavam, e iniciaram o longo processo de domesticação de animais e plantas”. E embora existam diversas definições para a agricultura, provenientes dos vários estudiosos do segmento, ela trata basicamente disso: a domesticação de animais e plantas para o sustento humano.

A partir de então, a agricultura passou a evoluir continuamente – como ainda acontece – ocorrendo diversas revoluções ao longo da história.

A Primeira Revolução Agrícola ocorreu a partir do século XI, na Europa. Michellon (2011, p. 16) explica que neste período “foi implantado o sistema de rotação de culturas com plantas forrageiras X gramíneas e as atividades de pecuária e agricultura se integraram”, ocasionando um aumento de 50% da produtividade agrícola. O mesmo autor ainda ressalta que, paralelamente às transformações da agricultura, outras alterações começaram a ocorrer a partir do século XI, como o início do capitalismo, da Reforma Protestante, da Renascença, da Modernidade, do Iluminismo e da Revolução Industrial (2011).

O conjunto de todos os acontecimentos decorrentes destes movimentos culminou, séculos mais tarde, na Segunda Revolução Agrícola, que ocorreu mais precisamente no final do século XIX e início do século XX. Este período foi notadamente marcado por explosões científicas e tecnológicas, que chegaram à agricultura na forma dos fertilizantes químicos, dos inseticidas, das máquinas e da mecanização agrícola. Também neste período deu-se início à especialização dos agricultores, tanto nas culturas como nas criações (MICHELLON, 2011).

Após a Segunda Guerra Mundial a modernização agrícola se consolida, onde a agricultura mecanizada, juntamente com o uso fertilizantes químicos, agrotóxicos e variedades híbridas, foi expressivamente intensificada. Este período marcou a Terceira Revolução Agrícola.

Nota-se também, nesta época, o considerável crescimento da indústria em relação à agricultura. Sobre isso, Kageyama (1990, p. 122 apud Michellon, 2011, p. 21) lembra que “esse processo desemboca na constituição dos complexos agroindustriais, que também se efetivam a partir da implantação da ‘indústria para a agricultura’ e da estruturação da agroindústria processadora”. Foi também neste contexto que surgiu o termo *Agribusiness* (ou Agronegócio), o que indica que os negócios passaram a orientar a agricultura.

O panorama atual da agricultura é caracterizado pela revolução biotecnológica, com exemplos das práticas de clonagem e dos transgênicos, e da revolução da informática, que também está atingindo o campo, com o exemplo da agricultura de precisão. Além disso, um dos assuntos em voga neste meio é a questão das práticas de gestão ambiental e de ações que proporcionem o desenvolvimento sustentável, que engloba as esferas social, econômica e ambiental.

### 3. O PAPEL DA AGRICULTURA FAMILIAR NO AGRONEGÓCIO

Embora seja recente a inclusão da Agricultura Familiar nos meios acadêmicos, nos movimentos sociais e nas políticas do governo, este segmento da agricultura não é necessariamente recente. Suas origens remetem à agricultura camponesa, onde a família detém os meios de produção e realiza o trabalho na própria unidade produtiva, orientado para a satisfação das necessidades.

Apesar de alguns pensadores estabelecerem uma distinção da agricultura familiar moderna com a agricultura camponesa, percebe-se que o agricultor familiar moderno, como menciona a brasileira Nazareth Wanderley,

[...] guarda ainda muitos de seus traços camponeses, tanto porque ainda tem que enfrentar os velhos problemas, nunca resolvidos, como porque, fragilizado, nas condições da modernização brasileira, continua a contar, na maioria dos casos, com suas próprias forças (WANDERLEY, 1999, p. 52 apud JESUS, OLIVEIRA e SILVA, 2011, p. 74).

No cenário atual da economia brasileira, a agricultura familiar desempenha um papel muito significativo. Para uma noção mais apurada da relevância deste setor no Brasil atualmente, Michellon (2011, p. 41-42) elenca suas conclusões:

É grande; 4,3 milhões de estabelecimentos familiares; 84% dos estabelecimentos rurais do país; ocupa de forma mais equilibrada o território brasileiro; é produtiva; 38% do Valor Bruto da Produção Agropecuária; 10% do PIB do Brasil (em 2003); é empregadora de mão de obra; 74,4% da ocupação de mão de obra no campo; é dinâmica; cresceu 9,3% (de 2002 para 2003), mais do que o conjunto do país e do agronegócio.

Após o início das crises mundiais da economia em 2008, a relevância da agricultura familiar ficou ainda mais evidente, principalmente devido à crise de alimentos, que elevou os preços dos gêneros básicos. Nesta época, em outubro de 2008, o, na época, Ministro do Desenvolvimento Agrário, Guilherme Cassel, concedeu uma entrevista à Repórter Brasil onde afirmava a “re-significação da agricultura familiar para o país”. Segundo ele, “conseguimos resgatar o significado e conseguimos resgatar o setor economicamente, um setor que é muito relevante para o país” (online, 2008).

Com base nos índices e nos fatos supracitados, é possível concluir que o papel da agricultura familiar no agronegócio vai muito além da absorção de emprego e da produção de alimentos para o autoconsumo. Ela contribui expressivamente para a geração de riqueza, não

se limitando apenas ao setor agropecuário, mas demonstrando significância para a economia geral do país.

#### **4. OS DESAFIOS AMBIENTAIS ENFRENTADOS PELO AGRICULTOR RURAL**

Quando o homem começou a fazer o uso mais sistemático dos recursos naturais para o seu sustento, isso no período neolítico, a concepção da necessidade do desenvolvimento sustentável do meio ambiente sequer existia. A população mundial era significativamente menor e os recursos naturais, muito mais abundantes, se renovavam com maior rapidez.

No entanto, com o surgimento, e a gradativa intensificação, da urbanização, do capitalismo e do consumismo, somado ao expressivo aumento da população, começou-se a observar sérios problemas com relação à crescente degradação do meio ambiente.

O quadro é, de fato, tão alarmante que a partir desta percepção foram realizadas diversas conferências mundiais a fim de priorizar ações que visassem a busca de soluções para os problemas de natureza ambiental, como é o caso, por exemplo, da Conferência de Estocolmo, em 1972; da ECO-92, em 1992; da Conferência de Kyoto, em 1997; e da Conferência de Joanesburgo, em 2002.

Neste enredo, o produtor rural enfrenta sérios desafios ambientais, visto que a produção de alimentos é um dos maiores desafios do mundo moderno. Recentemente foi divulgado que o mundo chegou a uma população estimada de sete bilhões de pessoas, e esse “crescimento populacional excessivo tem feito com que o ser humano consuma quase tudo aquilo que o planeta tem para oferecer. Com uma população tão grande, é quase utópico imaginarmos uma produção de alimentos suficiente e sem impacto algum” (online, 2009).

É inegável que a agricultura gera impactos no meio ambiente, como é o caso do desmatamento, da perda da biodiversidade, da poluição atmosférica, da poluição dos recursos hídricos, da geração de resíduos, e de tantos outros problemas. No entanto, deve-se atentar que há hoje uma preocupação do agronegócio em desenvolver métodos e técnicas de gestão ambiental que procuram agregar maior valor econômico ao produto e aumentar a produtividade ao mesmo tempo em que agrida o mínimo possível o meio ambiente.

São exemplos disso: o plantio direto, “prática conservacionista dos recursos naturais baseado no manejo do solo ‘imperturbado’ e ‘coberto por resíduos’” (MENEGUETTI, 2011, p. 47); o controle biológico; o manejo de dejetos de aves e animais; e o manejo da irrigação por gotejamento.

Além disso, vale mencionar a existência do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), que consiste num “conjunto de procedimentos que fará os proprietários entenderem, controlarem e diminuir as agressões ambientais em suas atividades” (MENEGUETTI, 2011, p. 48). O produtor que optar por este sistema deverá apenas seguir as legislações ambientais vigentes com o objetivo de melhorar a sua relação com o meio ambiente.

Assim, mesmo que o produtor rural tenha que enfrentar os difíceis desafios ambientais decorrentes da situação crítica a que chegou o meio ambiente natural, é possível encontrar alento, visto que há hoje uma tendência do agronegócio, juntamente com alguns órgãos governamentais, em apoiar ações em prol do desenvolvimento sustentável.

## **5. GESTÃO AMBIENTAL NA AGRICULTURA FAMILIAR**

A partir da década de 60, com o advento da modernização da agricultura brasileira, onde constatou-se o uso intenso de maquinaria, fertilizantes, agrotóxicos e genética, a busca pelo aumento da produtividade e da produção de alimentos aumentou significativamente, tendo como fator norteador o crescimento econômico.

Não obstante, essa situação trouxe graves problemas de ordem social e, principalmente, ambiental, como a concentração de renda, a migração desordenada da população para os centros urbanos e o desequilíbrio ambiental. E como resposta a este efeito percebe-se hoje uma tendência generalizada da sociedade em reclamar práticas sustentáveis, que envolve o tratamento de forma conjunta e equilibrada dos meios sociais, econômicos e ambientais.

A agricultura familiar não é dispensada dessa responsabilidade, já que, como afirma Mello (2007, p. 5), a “idéia de uma ‘agricultura familiar sustentável’ revela, antes de tudo, a crescente insatisfação com o *status quo* da agricultura moderna”.

No terceiro capítulo deste artigo foram considerados alguns fatores que evidenciam a importância da agricultura familiar para o país. Este segmento da agricultura torna-se ainda mais relevante quando abordados assuntos que dizem respeito à Gestão Ambiental.

Vargas explica que “a produção agrícola familiar apresenta características que mostram sua força como local privilegiado ao desenvolvimento de agricultura sustentável, em função de sua tendência à diversificação, a integração de atividades vegetais e animais, além de trabalhar em menores escalas” (VARGAS, 2010, p. 137).

Deve-se considerar, também, que o centro produtivo do agricultor familiar é também o seu patrimônio, o que indica que ele dispensará investimento na manutenção da terra, pois seu objetivo não está pautado somente no lucro no curto prazo, mas antes no atendimento das necessidades da família. Além disso, por ser uma unidade de produção e consumo ao mesmo tempo, a agricultura familiar tende a diversificar os cultivos e as criações, diferentemente das grandes unidades agroindustriais, que priorizam a monocultura.

Segundo Pedroso, os principais gargalos que impedem o fortalecimento da agricultura familiar devem ser alargados. Ou seja, problemas relacionados à falta de acesso aos insumos, materiais genéticos, máquinas e implementos ecologicamente viáveis e adaptados à sua realidade; à dificuldade de produzir sem destruir os recursos naturais; à dificuldade de agregar valor à sua produção e viabilizar sua comercialização, devem ser resolvidos a partir da ação do Estado, através de políticas públicas (PEDROSO, 2000 apud VARGAS, 2010).

E esse esforço se justifica pelo fato de que o investimento na agricultura familiar contribui consideravelmente para a construção de um modelo de desenvolvimento rural sustentável.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desde o surgimento da arte da agricultura, há cerca de 12 mil anos, nunca se observou uma fase tão complexa e delicada deste segmento como a que estamos vivendo.

A extração desenfreada dos recursos naturais ao longo do tempo, intensificada após o estabelecimento do capitalismo como principal norteador da sociedade, culminou em graves problemas para a humanidade, como o desequilíbrio ambiental e a concentração de renda. Soma-se a isso o crescente aumento populacional, o que torna incogitável a possibilidade da desaceleração da produção e consumo de alimentos como um meio para erradicar estes problemas.

Dentro desta realidade, a Agricultura Familiar, antes compreendida como um setor de significância irrisória, se destaca como solução alternativa que potencializa o equilíbrio do meio ambiente natural, a empregabilidade e o abastecimento do mercado interno de alimentos, contemplando todos os aspectos do desenvolvimento sustentável: social, econômico e ambiental.

## REFERÊNCIAS

CRISES MUNDIAIS REFORÇAM PAPEL DA AGRICULTURA FAMILIAR. Disponível em: <<http://www.reporterbrasil.com.br/agrocombustiveis/exibe.php?id=22>>. Acesso em: 21 dez. 2011.

IMPACTOS AMBIENTAIS DA AGRICULTURA. Disponível em: <[http://impactoambiental-unisc.blogspot.com/2009/09/impactos-ambientais-da-agricultura\\_10.html](http://impactoambiental-unisc.blogspot.com/2009/09/impactos-ambientais-da-agricultura_10.html)>. Acesso em: 22 dez. 2011.

JESUS, Elaine de Araujo; OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus; Silva, José Adailton Barroso da. Estratégias não agrícolas da agricultura familiar: uma perspectiva de permanência no campo. **Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais**, Aracajú, v. 13, n. 13, p. 71-81, jan./jun. 2011.

MELLO, Roxane Lopes de. Agricultura familiar sustentabilidade social e ambiental, 2007. Disponível em: <<http://agro.unitau.br:8080/dspace/handle/2315/137>>. Acesso em: 23 dez. 2011.

MENEGUETTI, Cláudia Fabiane. **Gestão ambiental no agronegócio**. Maringá. 2011. Material de pós-graduação.

MICHELLON, Ednaldo. **Agricultura familiar e o agronegócio**. Maringá. 2011. Material de pós-graduação.

VARGAS, Alexandre. Agricultura familiar e sustentabilidade. **Sociedade e Desenvolvimento Rural**, v. 4, n. 1, p. 133-143, jun. 2010.